

EPF

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA
LICENCIATURA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO



CONSERVAÇÃO E RESTAURO 6 PINTURA DE CAVALETE

3º Ano
Regime: Semestral (1º)
Carga Horário: 15T+45PL+3OT
Número de créditos – 4,5
Ano Lectivo: 2011/2012

Docente:
Aulas Teóricas e Práticas:
Carla Maria da Piedade Calado Rodrigues do Rêgo
Equiparada a Assistente de 2º Triénio

PROGRAMA

Integrada numa licenciatura em Conservação e Restauro, com um plano curricular que proporciona aos alunos uma aprendizagem teórico-prática nas áreas humanística e científica, a disciplina de Conservação e Restauro 6 pretende ser um instrumento pedagógico que possibilite uma introdução à área de conservação e restauro de pintura de cavalete.

Procura-se estabelecer uma articulação com os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso, nomeadamente nas áreas da história da arte, da química, dos métodos de exame e análise, dos materiais e da produção artística, de forma a transmitir ao aluno o carácter multidisciplinar da profissão de conservador - restaurador.

OBJECTIVOS GERAIS

- a) Entender o objecto artístico nas suas diversas valências, encarando-o numa existência mais abrangente, ou seja, no seu contexto material, estético, histórico, sociológico e cultural;
- b) Propor um método de reflexão e estudo pluridisciplinar, com vista ao estabelecimento de metodologias de intervenção de conservação e restauro no âmbito da pintura;
- c) Desenvolver o espírito de observação, a par da capacidade técnica e da destreza manual;
- d) Facilitar aos alunos os recursos e metodologias de actuação na área de conservação e restauro de pintura em suportes têxteis e lenhosos.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- a) Fazer com que o aluno consiga reconhecer, sempre que necessário e possível apoiado em métodos científicos, as características técnicas, os materiais constituintes e o estado de conservação de pinturas sobre tela e madeira, através de exemplares apresentados em aula;
- b) Levar o aluno a estabelecer metodologias específicas de intervenção, tendo subjacentes princípios éticos fundamentais, dos quais decorrem os critérios de intervenção:
 - O respeito pela autenticidade e historicidade da obra;

228-

- O princípio da intervenção mínima;
- A compatibilidade, a reversibilidade e a diferenciação de técnicas e/ou materiais;
- c) Fazer com que o aluno consiga executar, ainda que numa base de iniciação, os tratamentos conservativos e algumas das intervenções de restauro mais comuns em pintura de cavalete.

METODOLOGIA

Face à complexidade da matéria e tendo em conta que as aulas se desenvolvem em apenas um semestre, optou-se por um programa que versa o diagnóstico de danos e patologias, exercita o aluno no estabelecimento das metodologias de intervenção e fá-lo abordar, ao nível da execução, as operações mais recorrentes nos tratamentos de conservação e restauro de pintura de cavalete.

Nas **aulas práticas** opta-se por privilegiar a intervenção de um conjunto de peças de proveniência diversa (Misericórdias, igrejas, museus e particulares), com situações de degradação diferenciadas e que, tendo em conta parâmetros históricos, estéticos e funcionais, proporcionam abordagens e procedimentos diferentes.

Os alunos trabalharão em equipa e desenvolverão intervenções em diferentes peças, que serão atribuídas a cada uma das turmas. Por tal razão, desaconselha-se qualquer aluno, ordinário ou trabalhador-estudante, a frequentar aulas que não sejam estritamente as da turma que integra. Nestas aulas, todos os alunos devem dispor de bata, bisturi, prospector e máscaras para poeiras e gases tóxicos, destinados a uso individual.

AValiação

Tratando-se de uma unidade pedagógica com uma componente prática substancial, exige-se uma participação activa do aluno, valorizando-se o método de trabalho, a responsabilidade, rigor, a assiduidade e a pontualidade.

O processo de avaliação constará do seguinte:

1ª Fase Período de avaliação por frequência

Relatório técnico, de grupo, com limite de 20 páginas A4 (texto), corpo 12, a espaço,

RS

um e meio: 35%. Entregue impresso e em formato digital.

Desempenho prático, assiduidade e pontualidade: 10%

Todos os alunos com mais de 10 valores em cada item da componente prática ficam admitidos a exame, caso contrário serão admitidos a uma prova oral versando matéria teórico-prática.

2ª Fase Exame - Prova escrita ou oral 55%

A avaliação do relatório técnico, desempenho prático, assiduidade e pontualidade será considerada apenas nesta fase de avaliação.

Os alunos com nota inferior a 9,5 valores no relatório, serão admitidos obrigatoriamente a uma prova oral.

Notas.

. Em qualquer um dos momentos de avaliação e sempre que o docente entender, o aluno poderá ter que defender a nota obtida, sendo chamado a prova oral.

. O aluno trabalhador-estudante será avaliado segundo os mesmos elementos de avaliação exigidos aos alunos ordinários.

Orientação tutorial:

Gabinete 212 ou G174 - 3ª feira, entre as 10h00 e as 12h00

CONTEÚDOS

COMPONENTE TEÓRICA

A matéria apresentada desenvolve-se de acordo com aquelas que são consideradas as principais fases de um processo de conservação e restauro de pintura de cavalete:

I – Introdução. Conceitos, princípios éticos, critérios e metodologia.

1. Património cultural – a preservação da memória

1.1. Os conceitos de património cultural e de obra de arte

1.1.1. A *matéria* e o *tempo* da obra.

1.1.2. A função e contexto originais.

219

1.1.3. Preservação: os conceitos de prevenção, conservação, e restauro.

1.1.3.1. Perspectiva histórica.

1.1.3.2. O conceito de *conservação preventiva*. A conservação preventiva na actualidade – *avaliação e gestão de riscos*.

1.1.3.3. Os conceitos de *conservação curativa e restauro*.

1.2. Intervenções de conservação e restauro: princípios, critérios, metodologias

1.2.1. Critérios e princípios que orientam a metodologia geral de intervenção em conservação e restauro na actualidade.

1.2.2. Procedimentos prévios ao estabelecimento da metodologia num processo de conservação e restauro.

1.2.2.1. A caracterização histórica e artística, a caracterização técnica, a análise e o diagnóstico.

1.2.2.2. Exames e análises.

1.2.2.3. Danos e Patologias.

1.2.3. Metodologia geral de intervenção em conservação e restauro de pintura de cavalete.

1.2.4. Apresentação e discussão de exemplos de intervenções.

II – Tecnologias da pintura de cavalete – suportes lenhosos e têxteis; superfície pictórica.

Alterações, danos e patologias – causas e efeitos.

1. Suportes lenhosos

1.1 História. Espécies mais usadas no campo artístico.

1.2. Estrutura e comportamento da madeira.

1.3. Tecnologias na preparação de painéis para pintura.

2. Suportes têxteis

2.1. História da tela como suporte.

2.2. A fibra.

Fibras naturais – linho, algodão, cânhamo, juta.

Fibras sintéticas.

2.3. O fio e a tela.

Tipos de tecido.

Tipos de trama.

2.4 Propriedades das fibras, dos fios e das telas.

219

4. A grade

5. As preparações

- 5.1. Contexto histórico.
- 5.2. Tipos de preparação

6. Desenho preparatório

7. Camada pictórica

- 7.1. Materiais e técnicas.
- 7.2. Pintura a têmpera, técnicas Mistas, pintura a óleo.
- 7.3. Vernizes e resinas.

8. Causas e efeitos da alteração dos suportes e das camadas de superfície

III – Conservação e restauro de suportes

1. Cuidados prévios

- Testes de resistência ao tratamento
- O facing* como método de protecção e agente de fixação do estrato pictórico.

2. Suportes de madeira

- 2.1. Desinfestação ou imunização
- 2.2. Consolidação
- 2.3. Correções do suporte; revisão de ligações

3. Suportes têxteis

- 3.1. Remoção de intervenções anteriores
- 3.2. Métodos de correcção das deformações da tela
- 3.3. Limpeza do reverso da tela
- 3.4. Desinfecção
- 3.5. Tratamento de suportes fragilizados
 - 3.5.1. Reparação de rasgões e de lacunas do suporte
 - 3.5.2. Colocação de bandas

RS

3.5.3. Consolidação do suporte

3.5.4. A reentelagem - Métodos, técnicas e materiais

3.5. Tratamento ou substituição da grade

3.6. Montagem na grade

IV – Restauro da camada pictórica

Consolidação das camadas de preparação e pictórica.

1. A limpeza da superfície

1.1. O processo de limpeza – questões prévias.

1.2. Métodos auxiliares para a operação de limpeza.

1.3. Diferentes métodos de limpeza.

1.4. A acção dos solventes.

2. Reintegração pictórica

2.1. A camada pictórica e os vários níveis de reintegração.

2.2. Materiais de preenchimento (orgânicos e sintéticos).

2.3. Materiais de integração cromática.

2.4. Técnicas gráficas e cromáticas usadas no restauro pictórico:

Método mimético ou ilusionista; efeito de imitação da superfície

Método visível ou diferenciado – técnicas utilizadas

Rigattino (Tratteggio vertical)

Tratteggio modelado ou selecção cromática

Abstracção cromática

Tom neutro e subtom

Pontilhismo

Método por sobreposição de glacis

Retoque

2.5. Camada de protecção

PR

COMPONENTE PRÁTICA

Pretende-se estabelecer uma articulação com os conhecimentos adquiridos na componente teórica, insistindo nos procedimentos práticos, executando, ainda que numa base de iniciação, alguns dos tratamentos de restauro mais recorrentes em pintura de cavalete.

1. Exame preliminar e diagnóstico

Fotografia documental;
Exames por processos fotográficos e análise elementar;
Documentação de conservação e restauro – (Ficha e relatório técnico);
Levantamento de danos e patologias;

1.1. Elaboração e discussão de propostas de tratamento;

2. Testes de resistência aos tratamentos

3. Tratamentos de Conservação e Restauro – procedimentos, equipamento, produtos

3.1. Desemolduramento e desengradamento (no caso de suportes têxteis)

Pré-fixação da superfície pictórica
Protecção da superfície pictórica – *facing*

3.2. Tratamento de suportes lenhosos

Abordagens conservativas
Limpeza do reverso (limpeza superficial)
Correcção de empenamentos
Remoção ou desoxidação de elementos metálicos oxidados
Imunização e desinfestação
Consolidação
Revisão e eventual reforço de ligações
Preenchimentos a nível do suporte

